



V FÓRUM REGIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO

INCUBAÇÃO DE EMPRESAS COMO FATOR DECISIVO DE SUCESSO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ÂMBITO DA DIFUSÃO DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR ATRAVÉS DA INCUBAÇÃO DE EMPRESAS

Patrícia Regina da Silva Zaluski,

Graduanda em Administração pela UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO
patricia_zaluski@hotmail.com

Juliana Luiza Moreira Del Fiaco

Profª Me. Ciências da Educação Superior (UniEVANGÉLICA e UEG)
juliana.luiza@ueg.br;
juliana.fiaco@unievangelica.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Universidade-Empresa; Empreendedorismo; Incubação de Empresas

RESUMO:

Como medida de fortalecimento e de difusão do empreendedorismo no meio acadêmico, as incubadoras de empresas desempenham um papel fundamental, tanto na redução de mortalidade de micro e pequenas empresas, como na promoção do empreendedorismo na comunidade. O movimento de incubação se tornou algo primordial no fomento de inovação empreendedora, a participação de universidades nesse processo torna-se essencial para o melhor desempenho deste programa. A partir destes conhecimentos, surgiu a necessidade de avaliar a relação Universidade-Empresa, os papéis da universidade ao abrigar uma incubadora de empresas e analisar como se dá este relacionamento. Este artigo pretende investigar através de um questionário, a real situação do relacionamento dos docentes com o programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA – UniINCUBADORA, e propor ações de melhorias com o resultado.

INTRODUÇÃO

Em uma economia competitiva e globalizada, o número de micro e pequenas empresas vem crescendo de forma significativa no Brasil, causando como consequência o fortalecimento do desempenho econômico.

O movimento empreendedor teve início na década de 90 com a criação de entidades como SEBRAE e SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, antes disso o cenário político e econômico brasileiro não eram propícios para a criação de pequenas empresas, e não se falou muito sobre empreendedorismo.

O ambiente competitivo é hostil e inseguro, a busca por orientação e apoio a empreendimentos tem se tornado necessidade constante nos dias atuais. Nos últimos 20 anos houve grandes iniciativas em prol do empreendedorismo no país, como a criação de programas de fomento e apoio à criação de micro e pequenas empresas. Os primeiros movimentos de incubação de empresas no Brasil datam de meados dos anos 70, com a fundação da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico – CODETEC.

Desde então, o movimento de incubação de empresas no Brasil vem aumentando em quantidades significativas. Dados da ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – de 2011 no Brasil, contabilizaram cerca de 2.640 empresas incubadas em 384 incubadoras, e 2.509 empresas graduadas, que são empresas que deixaram a incubação, por atingirem certa maturidade e adaptabilidade ao meio externo.

Os dados, acima citados, expressam o crescimento no número de incubadoras de empresas no país e a alta demanda por esses serviços. A procura se deve pela dificuldade de competir em um cenário globalizado que leva muitos empreendedores a optar por serviços e assessorias de incubadoras. A causa desse crescimento em números de incubadoras é o resultado do fomento de programas de incentivos ao empreendedorismo e à inovação, como o SEBRAE que financia grande parte das incubadoras.

No âmbito de Goiás, a cultura inovadora e o surgimento de novas incubadoras de empresas tem tomado força significativa, existe uma grande necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias e de inovação no mercado atual. Ainda há uma grande demanda por apoio e suporte por parte de empreendedores na premência de fomentar e desenvolver seus projetos.

Diversos estudos mostram que a proximidade de universidades de indústrias é vital em diversos pontos no processo de inovação. A proximidade geográfica de instituições acadêmicas a indústrias com grande exigência de conhecimentos pode ser fonte de conhecimento positivas (FRADE, 2009).

Uma incubadora de empresas em uma universidade tem papel intermediador entre a troca de conhecimento que a instituição pode oferecer ao empreendedor. Ainda há a troca de know-how entre a incubadora e a universidade que propicia uma maior influência no papel da incubadora, tanto no desenvolvimento local, como setorial. O programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA vem suprimindo a demanda de apoio e fomento, age como promotora do desenvolvimento de novas empresas, e proporciona transferência de conhecimento inovador e estratégico às empresas incubadas.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa aqui abordada foi a de levantamento bibliográfico, estudo de caso e pesquisa de campo. O principal método para coleta de dados foi pesquisa estruturada que também pode ser denominada planejada e controlada (LAKATOS e MARCONI, 1985).

Por meio de investigação, primeiramente foram levantados dados teóricos sobre a importância da relação Universidade-Empresa e como uma universidade pode influenciar no desempenho de uma empresa incubada. O segundo passo foi a elaboração e aplicação de um questionário eletrônico através da plataforma *Google Drive*, destinado a docentes dos cursos de Administração e das Engenharias da instituição de ensino. Por fim, a análise de dados que avaliou estatisticamente os resultados obtidos por meio do questionário, e propôs uma intervenção ao problema encontrado.

A pesquisa teve caráter quantitativo, a fim de mensurar em números, o nível de conhecimento dos docentes a respeito do programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA. Terá como retorno a percepção sobre a importância do movimento pró empreendedorismo e do papel da universidade na transferência de tecnologias, conhecimentos e inovação ao empreendimento incubado.

Foi considerada uma amostra significativa de respostas, totalizando 11 questões estruturadas permitindo uma análise quantitativa. A coleta de dados foi feita de forma aleatória, sem uso de formulação estatística para previsão de porcentagem a ser entrevistada. Ao total participaram da pesquisa 46 docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do programa de incubação, o Centro Universitário tem a capacidade de suprir o desejo por inovação e empreendedorismo, além da possibilidade de trocas de conhecimento entre os empreendedores, a comunidade docente e discente. Existe uma aproximação maior entre o conhecimento, a vida acadêmica e o mercado de trabalho, a UniEVANGÉLICA pode proporcionar um maior relacionamento entre esses fatores, e assim, gerar uma maior disseminação da cultura empreendedora na comunidade acadêmica e na região.

A Instituição de Ensino oferece um papel decisivo na transferência de cultura inovadora e empreendedora. A participação de docentes e discentes na UniINCUBADORA é fundamental para o melhor desempenho das empresas incubadas, contribuem para a maior disseminação do conhecimento inovador, e também para o crescimento do próprio programa de incubação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma incubadora de empresas tem por finalidade reduzir a taxa de mortalidade nos primeiros anos de um empreendimento, a UniINCUBADORA oferece essa segurança proporcionando maior adaptabilidade do empreendimento incubado ao meio externo. A participação da instituição de ensino no programa de incubação de empresas é um fator decisivo para o absoluto sucesso deste tipo de programa.

A análise dos dados coletados na instituição é crucial para fixar um novo olhar em relação ao programa de incubação, e também um olhar de preocupação aos princípios empreendedores que a instituição deve proporcionar, tanto aos acadêmicos como aos empreendimentos incubados.

Existe uma ligação entre a Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária da IES e o Programa de Incubação de Empresas e pretende-se assim, ampliar a capacidade de inovação empreendedora com a criação de um Centro Tecnológico, o que promoverá maior difusão da inovação e tecnologia no meio acadêmico.

Por fim, deve-se esperar maior envolvimento e participação na relação entre a coordenação e equipe da incubadora com a comunidade acadêmica em geral, promovendo assim, laços mais estreitos, favorecendo as partes envolvidas na criação de um novo olhar sob o empreendedorismo inovador proveniente de estudos, pesquisas e artigos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ser integrante do corpo discente do curso de Administração da UniEVANGÉLICA; À Prof^a Me Juliana Del Fiaco e ao Diretor do curso de Administração, Prof^o Ms. Ieso Costa Marques por me guiarem na jornada acadêmica, e; Ao ilustre Pró-Reitor de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, Prof^o Dr. Francisco Itami Campos, por incentivar a busca pelo empreendedorismo inovador e conhecimento através da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo, análise e proposições sobre incubadoras de empresas no Brasil: Relatório Técnico** – Brasília: ANPROTEC, 2012.

BIAGIO, L. A. **Incubadoras de empreendimentos orientados para o desenvolvimento local e setorial: planejamento e gestão** – Brasília: ANPROTEC: SEBRAE, 2006.

DINIZ, M. S. F. e OLIVEIRA R. S. **Interação universidade-empresa, empreendimento inovador e desenvolvimento local:** um estudo de caso da incubadora. **CENTEV/UFV / Locus Científico**, vol. 1, (2006) pp. 10-18.

FRADE, A. M. C. F. **O impacto das incubadoras e das relações com a universidade na inovação e performance das empresas incubadas.** FEUC – Coimbra, 2009.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, et al. **O estímulo ao empreendedorismo na universidade:** O caso da pré-incubação da Rede de Incubadoras de Tecnologia da Universidade do Pará. XXV ENEGEP – Porto Alegre, RS, Brasil, 2005.

SILVA, N. C. D; GIULIANI, A. C. **Um estudo sobre o desenvolvimento no Brasil da cooperação universidade-empresa** – Interação entre a instituição de ensino superior de tecnologia e a micro e pequena empresa. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 479-498. 2009.

SORIANO, J. E.; CAMPI, M. E.; VIVALDINI, M. **Processo de negócios na cadeia de suprimentos:** Um estudo em Incubadoras de Empresas – São Paulo: SAPLOI: FGV – EAESP Anais, 2011.